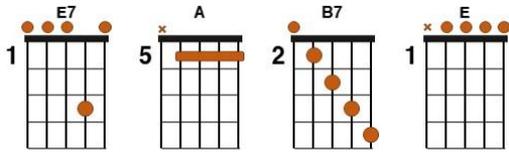




Sítio do Angelim

Sete Flechas

Tião Carreiro, Lourival dos Santos e Zé Mineiro



.E7. .A.
Quem é bom já nasce feito, quem é ruim só atrapalha.
.B7. .E.
Eu bato logo no burro e não bato na cangalha
.E.
Entrei numa guerra dura, fiz virar fogo de palha.
.B7.
Fiz virar cartão de prata, punhal, espada e navalha.
.E. .E. .B7. .E.
Bala bateu no meu peito, derreteu virou medalha.

.E7. .A.
Para dar fim na minha vida prepararam uma cilada
.B7. .E.
Foi a noite num banquete com champanha envenenada
.E.
Deus é pai não é padrasto, ganhei mais uma parada.
.B7.
A taça que era minha foi parar em mão trocada
.E. .E. .B7. .E.
Quem me preparou veneno foi morrer de madrugada

.E7. .A.
Eu recebi um presente numa caixa de sapato
.B7. .E.
Uma cobra venenosa que pegaram lá no mato
.E.
É dessas cobras que morde, quando não aleija mata
.B7.
O meu nome é sete flechas, o nó que eu dou ninguém desata
.E. .E. .B7. .E.
Bati os "óio" na cobra, transformei numa gravata

.E7. .A.
Coloquei a tal gravata que o falso amigo mandou
.B7. .E.
Fui passar na casa dele, desse jeito ele falou.
.E.
Meu Deus que gravata linda, a gravata ele pegou.
.B7.
A gravata deu um bote que na mão dele picou
.E. .E. .B7. .E.
A gravata lhe mordeu, foi a cobra que ele mandou.